



COMENTÁRIOS COMENTÁRIOS

COMENTÁRIOS



Samir Keedi

GLOBALIZAÇÃO E CONTAINER

I. Globalização e desenvolvimento

Mais vale acender uma vela, do que maldizer a escuridão. (Platão)

A globalização, muito embora seja um fenômeno multimilênar, já que existe praticamente desde o início da saga do homem (homo sapiens – para não dar algum entendimento errado), continua despertando paixões, discussões, manifestações, depredações, raiva, etc. Afora as surradas expressões “abaixo ou fora com a globalização” e equivalentes.

Difícil entender por que isso acontece, a menos que nos encaminhemos pelo desagradável atalho do conhecimento, e aí fica mais fácil, podendo-se debitar o fato ao desconhecimento da história e de seu encaminhamento através do tempo.

A globalização, ao contrário do que muitos entendem e discutem, trata-se de mero desenvolvimento, nada mais. E não como ainda pensam alguns, que a globalização foi inventada por satã – aqui leia-se o grande irmão do norte – ou pelos países imperialistas para dominação dos países periféricos – também como pensam alguns. Se nos reportarmos ao passado, e vermos que cada vez que o homem dá um passo à frente cada parte do mundo e os homens ficam mais próximos, entenderemos melhor essa questão do desenvolvimento.

É fácil entender a globalização se pensarmos que quando fazemos comércio exterior, estamos globalizando, e quanto mais comércio mais globalização. O mesmo ocorre com viagens ao exterior, tanto para estudos como para turismo, negócios, etc. O mesmo ocorre com transferência de dinheiro para outro país, envio de um simples e-mail ou fax internacional, telefonema além-mar, dedicação de um pequeno tempo para se ver uma TV a cabo, etc.

Assim, por se tratar de evolução, não faz sentido ficarmos lutando contra ela, o que é uma tarefa no mínimo inglória e inútil. Gasta-se energia que pode ser melhor aproveitada em prol do próprio homem.

Se alguém tiver efetivamente a intenção e o forte desejo de acabar com a globalização, até que não será uma tarefa muito difícil e podemos ajudar a coordenar o “projeto”. Basta dividirmos os trabalhos e cada componente do grupo se dispuser a doar a sua energia para destruição de tudo aquilo que faz a globalização.

Um componente do grupo ficaria com a tarefa de destruir todos os aviões do mundo. Outro com a eliminação de todos os navios. Alguém poderá ficar com a incumbência de emudecer todos os telefones e congêneres capazes de permitir a comunicação entre os homens. Precisaremos de alguém que destrua todos os computadores do planeta, etc. etc. etc. Assim, circunscreveremos o homem ao seu cantinho como era no passado mais distante possível e, bingo, estará eliminada a globalização.

Melhor, podemos destruir a humanidade e teremos até um efeito melhor. Só que não poderá haver incompetência, pois, se sobrar um casal, a globalização será apenas uma questão de tempo. Pois é, evolução é isso mesmo e tem que ser aceita. É para isso que o homem existe e pensa. Ainda bem, prezado Descartes.

Podemos perceber, então, que não se luta contra a globalização, e que é preciso parar de desperdiçar tempo com isso. O nosso precioso tempo, e dos bravos combatentes, deve ser direcionado para tentarmos fazer com que a globalização sirva ao homem, isto é, trabalhe para ele. E não o contrário, e nem que a globalização sirva apenas a alguns poucos privilegiados.

Ela tem que servir a cada ser deste planeta, transferindo a cada um, o que a raça humana conquistou duramente através do tempo de sua existência. Durante o pouco tempo de vida de cada componente deste barco chamado planeta terra, ele deve usufruir suas conquistas, que deve ser dele por herança. O homem nasceu para, entre outras coisas, ser feliz e ter tudo que merece e que o homem pode criar.

Mas, infelizmente, não é isso que ocorre e, no afã de obter o seu quinhão, o homem encara o processo de forma errônea como já citado.

É preciso empreender uma luta sem trégua para obtenção do sucesso que cada um merece, e somente com a união dos interessados é que isso será possível. É preciso entender que a união faz a força, e que a força está apenas com o homem. Querer é poder como já diz um antigo ditado. Nada será alcançado, lutando sem objetivo e apenas combatendo, ou tomando trilhas erradas.

E lutar simplesmente pela eliminação da globalização é a trilha errada. As ações “sugeridas” de destruição de tudo que o homem criou para incrementar a globalização, ou mesmo a destruição humana, também é a trilha errada.

Assim, a única trilha razoável é o entendimento de que o homem deve ser o fim de tudo, e não apenas alguns homens. É necessário acabar com a longa milenar história de que somos todos iguais, mas alguns são mais iguais que outros, também conforme um antigo ditado.

2. Comércio, História e Container

A mente que se abre a uma nova idéia jamais voltará ao seu tamanho original. (Einstein)

Para quem nunca tinha pensado nisto, ou não tinha a consciência de sua existência, devo dizer que o homem sempre fez globalização através do envio de mercadorias de um país a outro, remessa de divisas para um país estrangeiro, abertura ou compra de empresas em outro país, viagens internacionais, tráfico internacional de mão-de-obra escrava, invasões de países, etc. etc.

O que são estes movimentos se não um processo de globalização, ou seja, integração mundial em todos os setores?

Para complementar, pensemos que Marco Pólo já fazia globalização no século XIII, ao levar o macarrão para a Itália. Ainda bem, pois da massa surgiu a pizza e esta chegou ao Brasil, para nossa salvação. Não quero nem imaginar os traumas nacionais se não tivéssemos tão milagroso produto. Como fecharíamos nossos problemas mais graves? Ficariam todos pendentes nas prateleiras da irresponsabilidade.

O que ocorreu foi que este processo de um mundo sem fronteiras acabou sendo, na década de 80, externado claramente através da nomeação do processo, de muitos livros, e de muita consultoria vendida, obviamente. Portanto, ela continuou a mesma, tendo sido apenas tornada visível e de percepção por todos.

Mas, por que isto ocorreu mais intensamente nas últimas duas décadas, levando à sua consciência, ou seja, a uma visibilidade total?

A responsabilidade direta, seguindo pela trilha de uma possível descrença do leitor, mas creio que apenas à primeira vista, é de que as coisas que a tornaram passível de grande expansão e rápida visibilidade podem ser divididas em três pernas. Os desenvolvimentos da tecnologia da informação e o da comunicação e, mais importante, por um equipamento de transporte chamado container, que permitiu o desenvolvimento das duas citadas.

Falaremos apenas do container, por absoluta inutilidade de se falar das outras duas, por obviedades conhecidas por todos e por se constituírem em consequência da última.

Este foi criado em 1956 pela Sealand, uma empresa de navegação da terra de Tio Sam, que o colocou sobre um navio tanque, reformado, tendo lançado, em 1957, o primeiro navio full container da história.

Em 2002, com apenas 46 anos de existência, o mundo movimentou cerca de 200 milhões de T.E.U. (container de/ou equivalente a 20 pés – um pé igual a 30,48cm) com previsão de uma movimentação de mais de 400 milhões em 2010.

Alguns poderão discordar, porém os exemplos estão aí para serem analisados. Eu próprio exportava um produto congelado há alguns anos que, para embarque de 5.000 toneladas, em forma de carga solta, necessitava de um navio inteiro, convencional, e um tempo de 7/8 dias para embarque, com tudo correndo bem, e sem chuvas, o que nem sempre era possível.

Este produto, containerizado em 200 unidades de 40 pés (400 T.E.U.), pode agora, com as marcas de produtividade atingidas pelos nossos principais terminais portuários, ser embarcado em apenas 3/4/5 horas contra as anteriores mínimas 180/200 horas, ou seja, cerca de 50 vezes mais rápido.

Se pensarmos nos números mundiais de containers de 2002, bem como no volume de comércio exterior global, de cerca de 13 trilhões de dólares, poderemos, sem muito esforço, imaginar o quão o mundo estaria menos globalizado sem o container e com as cargas transportadas apenas de forma solta.

Para embarcarmos o volume que é transacionado hoje no mundo, por exemplo, deveríamos ter tantos quilômetros de portos, e um número tão grande de navios, que chega a ser inimaginável e virtualmente impossível de operação.

Apenas como exercício acadêmico, utilizando o exemplo acima, precisaríamos ter o porto de Santos, que mede 12 quilômetros, com cerca de 600 quilômetros para permitir tantos navios para carregar 5.000 toneladas em 3/4/5 horas. E onde teríamos tantos navios e tantas cargas para enchê-los?

Portanto, acho que fica visível que o container é o grande responsável pela explosão da globalização na segunda metade do século XX, através do imenso aumento do comércio mundial e, por consequência, da evolução das demais pernas que transformaram a globalização em algo notado por qualquer mortal comum.

O container é um equipamento tão maravilhoso do ponto de vista técnico, sendo a vedete da unitização e do transporte, que permitiu integrar mais rapidamente o planeta. Assim, proporciona a oportunidade a todos os povos de usufruírem

produtos os mais diversos, e de qualquer parte do mundo, de modo a aproximá-los e tornar o mundo mais igual.

George Herbert: A dedicação dá aos nossos sonhos as asas para se erguerem e a força para voar.

Samir Keedi, professor de graduação e pós-graduação, autor dos livros “Transportes, unitização e seguros internacionais de carga-prática e exercícios”; “Logística de transporte internacional” e “ABC do comércio exterior-abrindo as primeiras páginas” e tradutor oficial para o Brasil do “Incoterms 2000”.
e-mail: samir@aduaneiras.com.br